

Características sociodemográficas e percurso migratório dos empreendedores emigrantes Portugueses em Londres

**Sara Magalhães (1), Mafalda Piçarra (2), Maria Ortelinda Gonçalves (3),
Paula Cristina Remoaldo (4)**

1-Universidade do Porto
sara.magalhaes@fe.up.pt

2-Oxford University
mafalda.picarra@qeh.ox.ac.uk

3- Associação Universitária de Espinho
Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)
ortelinda.barros@aue.pt

4- Universidade do Minho
Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS)
premoaldo@geografia.uminho.pt

Resumo

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo, que se estende a outros territórios europeus. É financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e foi iniciado no ano de 2012. O objetivo é examinar empiricamente através de inquéritos, as principais características sociodemográficas dos empresários Portugueses emigrantes e o seu percurso migratório, até se terem tornado empresários. Pode-se concluir que todo o percurso profissional destes empresários, em Portugal e depois em Londres, foi investido maioritariamente na área de atividade de “restauração” havendo uma continuação em termos de experiência profissional e investimento na mesma área de conhecimento. A novidade deste trabalho é o estudo sobre a emigração étnico-económica de portugueses em Londres, estudo que está subpesquisado e analisado. Dado o aumento e a importância do empreendedor desta comunidade, um conhecimento mais abrangente do empreendedorismo emigrante pode ajudar na promoção de políticas que estimulem e sustentem o empreendedorismo emigrante neste país.

Palavras chave: Empreendedorismo, emigrante Português, Londres.

1. Introdução

Os emigrantes contribuem de várias formas, para o crescimento económico dos seus países de acolhimento, trazendo novas habilidades e competências, ajudando a reduzir a escassez do trabalho. Um aspeto que tem recebido apenas uma limitada atenção, é a contribuição dos emigrantes para a economia através da criação direta de novos negócios. A criação de negócios pelos emigrantes em larga escala, em vários setores e

profissões, e sua contribuição para a criação de emprego tem vindo a aumentar progressivamente na última década (OECD, 2010). Essa transformação foi em parte o resultado do crescente nível de escolaridade de muitos emigrantes, mas também foi guiado pelas mudanças na estrutura da economia pós-industrial (Kloosterman e Rath, 2010). Tem sido demonstrado que os emigrantes são ligeiramente mais empreendedores que os nativos em quase todos os países da OCDE e que criam mais novos negócios, embora a taxa de sobrevivência dessas empresas seja muitas vezes menor (OECD, 2010). As taxas de empreendedorismo também variam entre diferentes grupos de estrangeiros (Siu e Martin, 1992; OECD, 2010; Chand e Ghorbani, 2011). Outros estudos a realçar nesta temática são: Liebermann *et al.* (2013) e Bauer *et al.* (2002). Dada a importância estratégica, por um lado, da integração dos imigrantes nos países de acolhimento e, por outro lado, da significativa contribuição para as economias desses países, o empreendedorismo emigrante faz parte das agendas políticas em todos os Estados de Membros da OCDE (Kloosterman e Rath, 2010). Até à data, tem havido um número significativo de estudos científicos na temática de empreendedorismo emigrante, e o fenómeno de negócios étnicos tem recebido também cada vez mais atenção por parte do público, em geral. No entanto, apesar do trabalho sobre a 'economia étnica', o empreendedorismo português é raramente estudado. Geralmente os estudos sobre a comunidade estrangeira portuguesa focam-se sobretudo nos fluxos de emigração portuguesa, no retorno da emigração e na integração social da comunidade portuguesa no país de acolhimento. Outra lacuna na pesquisa empírica reside no facto de que a comunidade de empreendedores emigrantes portugueses no Reino Unido ainda não tinha sido estudada. Com este artigo, esperamos colmatar estas lacunas. O objetivo é examinar empiricamente, usando os dados recolhidos nos inquéritos realizados a uma amostra de empresários Portugueses em Londres, as principais características sociodemográficas dos mesmos e o seu percurso migratório, até se terem tornado empresários. Isto permite-nos não só entender as suas origens e os seus percursos migratórios, mas também os seus níveis de escolaridade e as suas experiências como empreendedores, e contribuir para uma melhor compreensão do empreendedorismo fora do país de origem. Neste estudo, definimos o empreendedor emigrante como o criador do seu negócio e pela gestão empresarial do mesmo. Dado o tamanho e a importância do empreendedor da comunidade de portuguesa em Londres, um conhecimento mais

abrangente do empreendedorismo emigrante pode ajudar a promoção de políticas que estimulem e sustentem o empreendedorismo emigrante neste país. Esta análise fornece um exemplo dentro de um contexto específico — Londres, Reino Unido. No entanto, a relevância deste estudo é igualmente transversal, podendo servir como base para casos de empreendedorismo emigratório português, para além do contexto Londrino.

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo, que se estende a outros territórios europeus (Nice, Mónaco e Andorra). É financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e foi iniciado no ano de 2012. A abordagem metodológica é descrita no ponto dois. Nos pontos três e quatro apresentam-se, respetivamente, os resultados sobre o perfil dos empreendedores emigrantes portugueses em Londres e o seu percurso migratório. No ponto cinco, são apresentadas algumas conclusões do estudo.

2. Abordagem metodológica

Este estudo aborda o empreendedorismo dos emigrantes portugueses em Londres, baseando-se no diagnóstico feito a sessenta empresas de emigrantes de nacionalidade portuguesa, nas áreas geográficas de residência mais significativas: Stockwell, Nothing Hill e Victoria. A seleção das empresas/áreas foi baseada no catálogo das empresas Portuguesas no Reino Unido de 2013, mas também realizada através do "efeito de bola de neve", uma vez que os empresários já questionados referiram outros estabelecimentos portugueses das áreas selecionadas. A amostra em estudo é, portanto de conveniência devido às características da população em estudo não se podendo fazer generalizações a partir das respostas dos inquiridos. Foram realizados questionários "face a face" aos empresários portugueses nos seus locais de trabalho, sobre a sua caracterização sociodemográfica e o seu percurso migratório. No final, os dados foram reunidos e lançados na plataforma *online* para serem tratados e analisados quantitativamente com o IBM SPSS Statistics 20. Das sessenta empresas previstas, apenas trinta e cinco dos empresários responderam ao questionário.

3. Caracterização sócio-demográfica dos empresários Portugueses em Londres

Os resultados indicam que 66% dos empresários emigrantes portugueses são homens e 34% mulheres. No entanto, a maioria dos homens têm a contribuição das suas esposas

na gestão dos seus negócios. Em termos de idade dos empresários no momento do questionário, a maioria estava dentro da faixa etária dos 42 a 49 anos de idade, com 38%, e entre a faixa dos 34 a 41 anos de idade, com 27%, seguido da faixa etária dos 50 aos 57 anos de idade, com 12%. A idade média dos empresários é de 45 anos de idade. Todos os empresários são portugueses e predominantemente naturais da ilha da Madeira (45%), região centro de Portugal Continental (29%) e norte de Portugal (13%). Dos questionários, também foi possível concluir que, à data da sua emigração, todos eles partiram de sua terra natal. No que diz respeito ao seu nível de escolaridade, 11% completaram apenas o ensino secundário, 14% concluíram o 3º ciclo do ensino básico, 29% ficaram pelo 2º ciclo, e 37% concluíram apenas o 1º ciclo do ensino básico. Para além do nível de escolaridade, 46% concluíram ainda formação específica complementar, tendo sido a "restauração, hotelaria e turismo", as áreas de formação mais selecionadas pelos empresários da amostra em estudo. Este tipo de formação ajudou na tomada de decisão quanto à natureza de negócio a ser criado em Londres, uma vez que os ramos de atividade "restauração e *catering*" são os setores de atividade mais comuns para os empresários portugueses da amostra. As áreas de atividade "contabilidade e a gestão empresarial" e as áreas de "cabeleireiro e estética" representam 25% em todas as atividades escolhidas.

4. O percurso migratório dos empresários Portugueses

O primeiro fluxo de emigração dos empresários portugueses da amostra em estudo ocorreu entre as décadas de 1960 e 1979 (17%), mas foi no período entre 1980 e 1999 que se registou o maior fluxo de emigração (66%). Não obstante, a emigração aconteceu também depois de 2000, mas com menor expressão, tendo-se registado um fluxo emigratório de 14%, entre 2000 e 2007 e de 3% entre 2008 a 2013. Parte desta emigração teve como destino outros países antes da emigração para o Reino Unido, verificada mais tarde (31%), mas o fluxo mais representativo corresponde ao fluxo de emigração para Londres (69%). Do inquérito concluiu-se também que 86% dos empresários têm familiares emigrantes. Em 80% dos casos os familiares emigraram para o Reino Unido. Isto, de alguma forma poderá explicar a vontade dos empresários da amostra em estudo em quererem emigrar para outros países, nomeadamente para Londres. Aliás, depois de inquirir os empreendedores acerca das 3 principais razões de

terem emigrado para Londres, as melhores condições de vida foram apontadas em 65% dos casos, seguidas do facto de terem já familiares neste país (59% dos casos), mais/melhores possibilidades no mercado de trabalho (29% dos casos) e do desenvolvimento do país (24% dos casos).

4.1. Situação profissional em Portugal e em Londres

Os empresários da amostra, imediatamente antes de terem emigrado de Portugal, trabalharam predominantemente em restaurantes e bares (18%), com menos importância nos sectores de cabeleireiro e estética (6%) e na construção civil (6%). Uma grande parte dos empresários da amostra eram estudantes (24%) e 18% estavam desempregados. Dos que estavam a trabalhar, a maioria trabalhava por conta de outrem (62%) e alguns já trabalhavam por conta própria (29%). Na verdade, 14% dos empresários da amostra admitiram ter fundado uma empresa em Portugal. Isto significa que, para a maioria dos empresários, a criação de um negócio aconteceu pela primeira vez em Londres. Para os empresários que criaram um negócio em Portugal, os principais setores de atividade foram o "alojamento, restauração e similares" com 40%, seguido do ramo de outras atividades com 40%. O ramo de atividade do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos" tiveram um peso de 20%.

4.2. Situação profissional depois de emigrarem para Londres

Quando os empresários Portugueses chegaram a Londres começaram a trabalhar nas áreas de atividade de restauração (34%) e na área de serviços, como limpezas em casas particulares, hotéis e escritórios (34%). Em 71% dos casos tiveram empregadores de origem estrangeira, 22% de origem Portuguesa e somente 6% começaram logo a trabalhar por conta própria. Para os empreendedores da amostra em estudo, os principais setores de atividade, da empresa principal fundada em Londres, foram o "alojamento, restauração e similares" com 71%, seguido do ramo de atividade do "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos", com 9%.

5. Conclusões

Dos resultados do estudo realizado pode-se concluir que todo o percurso profissional dos empresários inquiridos, em Portugal e depois em Londres, foi investido maioritariamente na área da “restauração” havendo uma continuação em termos de experiência profissional e investimento na mesma área de conhecimento. São empresários que são naturais de territórios tipicamente rurais de Portugal e a maioria não possui um grau de escolaridade elevado, o que poderá também tê-los levado a decidir criar um negócio na área de “restauração” em Londres. Estas evidências, e acrescentando o facto de alguns terem familiares emigrantes no Reino Unido, contribuíram para a emigração dos empreendedores, nomeadamente para aquele país. Aliás, as melhores condições de vida, seguido do facto de terem já familiares neste país e mais/melhores possibilidades no mercado de trabalho são as 3 razões com mais casos apontadas pelos empreendedores da amostra em estudo.

Referências Bibliográficas

Bauer T, Pereira PT, Vogler M, Zimmermann KF (2002) Portuguese Migrants in the German Labor Market: Selection and Performance. *IMR*, 36(2): 467-491.

Chand M, Ghorbani M (2011) National culture, networks and ethnic entrepreneurship: A comparison of the Indian and Chinese immigrants in the US. *International Business Review*, 20(6): 593-606.

Kloosterman R, Rath J (2010) Chapter 3. Shifting landscapes of immigrant entrepreneurship. In OECD (2010) *Open for Business: Migrant Entrepreneurship in OECD Countries*. OECD Publishing. [Acedido em 1 de Agosto de 2013] <http://dx.doi.org/10.1787/9789264095830-en>.

Liebermann AJ, Suter C, Rutishauser KI (2013) Segregation or Integration? Immigrant Self-employment in Switzerland. *Int. Migration & Integration*.

OECD (2010) *Open for Business: Migrant Entrepreneurship in OECD Countries*. OECD Publishing. [Acedido em 1 de Agosto de 2013] <http://dx.doi.org/10.1787/9789264095830-en>.

Siu, W, Martin R.G (1992) Successful entrepreneurship in Hong Kong. *Long Range Planning*, 25(6): 87–93.